



MENSAGEIRO de BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO II — MAIO DE 1963 — N.º 22

Esta é a vontade De que valerá isso?

É vontade de Deus que nos santifiquemos. O Divino Mestre diz-nos: "Sede perfeitos como o meu Pai Celeste é perfeito.. Será verdade que também nós podemos ser santos? — Sim, estas palavras de Jesus não se dirigem a nenhuma classe de pessoas em especial, mas a todos sem excepção.

A santidade é amar e servir a Deus. Para ser santo não é preciso fazer milagres. Se assim fora Nossa Senhora não seria santa, pois não consta que em vida fizesse milagres. Levou uma vida de recolhimento e união íntima com Deus.

É que a santidade consiste apenas nisto: amar a Deus e quem mais O amar mais santo será. Desta maneira, todos o podem ser, pois o Senhor não exige coisas extraordinaríssimas! Todos podem amar! Amar a Deus é acreditar em tudo o que Ele revelou e por meio da Santa Igreja nos propõe para crer; é conformar com Ele a nossa vontade, cumprindo fielmente os Seus mandamentos e os deveres do nosso próprio estado. Este amor não consiste apenas em palavras. O amor verdadeiro mostra-se por obras.

A fé sem obras é morta! Tudo isto exige muitas vezes grandes sacrifícios: renúncia aos nossos gostos, paixões, vontade própria, despreendimento de tudo o que é mundano e pecaminoso. Amor e sacrifício são a mesma coisa. Amar é sofrer! Mas lembremo-nos que este sacrifício se torna doce; onde se ama não há fadiga, ou se a há, é também amada. Onde foram buscar os mártires a força para sofrer suplícios

de Deus...

tão horríveis? Ao amor divino que lhes abrasava os corações. O amor é capaz de tudo, é capaz dos maiores heroísmos.

Mas não será a santidade para os nossos dias? Será ela possível no mundo actual, tão semeado de laços à virtude? Não será a santidade apenas para os conventos?

Costuma dizer-se que contra factos não há argumentos; a nossa época é época de santos, talvez como nenhuma outra.

(Continua na 2.ª página)

Todos quantos puderam assistir ao "Grande Encontro" ficaram encantados. O caso não é para menos. Porém a mim, isto mete-me bastante medo. Tenho-me lembrado a propósito do mesmo, da entrada de Jesus em Jerusalém, em domingo de Ramos. Aplausos, hosannas, vivas, caminho juncado de flores, palmas e vestidos. Mas, logo na sexta-feira seguinte, o quadro muda por completo. Aos vivas sucederam-se os morras e os crucificados!... De nada vale a fachada se o interior, quero dizer a alma, não mudar! De nada valerá ter andado com uma cruz às costas a fazer a via-sacra se se atira fora a cruz que Deus pôs aos ombros, a cruz do dever de estado; de nada valerá ter gritado: os novos escolhem Deus,

(Continua na 4.ª página)

Os Novos Escolhem Deus

Os novos escolhem Deus!... Os novos escolhem Deus!... Os novos escolhem Deus!...

Ainda em todo o meu ser vibra o entusiasmo com que milhares e milhares de jovens proclamaram bem alto aos quatro ventos: os novos escolhem Deus!...

Quem me dera saber exprimir a alegria e consolação que sentimos nas quatro actividades que envolvem o nosso "Encontro com Deus.. para testemunharmos ao mundo o que a nossa alma escolhia.

No estádio do Restelo, repleto de almas jovens, sem um espaço em branco, quando comunicávamos uns

aos outros o nosso entusiasmo, digo-te, querido jovem, que conosco estavas unido, embora só em espírito! Digo-te que nós, os de Braga, éramos os que aguentávamos mais tempo a proclamar: "os novos escolhem Deus!".

Depois, à chamada das dioceses, quando diocese por diocese se levantava para responder: presente, presente presente, vós, queridos jovens, lá estáveis no nosso presente, porque eu sei quantos de vós chorastes por não poder ir. Mas Deus conhece o vosso íntimo. E o vosso sacrifício, junto com o dos rapazes

(Continua na 4.ª página)

MOVIMENTO PAROQUIAL

Esta é a vontade de Deus...

(Continuação da 1.ª página)

Baptizados

Dia 29 de Março — Maria Cândida filha de Manuel Albino Ribeiro Coutinho e de Maria da Graça Pereira de Almeida, do lugar de São Fins. Foram padrinhos José Lima de Almeida e Maria Cândida Lima de Almeida.

Dia 31 — António, filho de Manuel Azevedo Parente e de Marta Martins Pereira, do lugar do Caniço. Foram padrinhos Artur Martins Neves e Maria da Conceição Faria Merrelho.

Dia 7 de Abril — David, filho de Manuel Alves Cardante da Costa e de Carolina Fernandes, do lugar de Feital. Foram padrinhos David Pires Alves Rolo e Maria da Glória Pires Alves Rolo.

Dia 7 — Albino, filho de Albino Moreira Marques e Maria Couto Roças, do lugar do Feital. Foram padrinhos António Neiva Marques e Celeste Neiva Marques.

Dia 9 — Delfim José, filho de Delfim Ferreira de Faria e de Maria Augusta Lima de Almeida, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos José Correia de Abreu e Valentina Lopes Correia.

Dia 15 — Gabriel, filho de José Torres da Costa e de Adelina da Torre Neiva, do lugar do Feital. Foram padrinhos Abel Torres da Costa e Maria Gabriela Gonçalves Enes.

Dia 21 — Manuel António, filho de Manuel Rites Eiras e de Celina de Carvalho Gonçalves da Costa, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Rites de Almeida e Maria dos Anjos Rites Eiras.

Dia 21 — Maria Augusta, filha de José Alves Cardante da Costa e de Maria Augusta da Silva Sá, do lugar de Barros. Foram padrinhos Alfredo Cardante da Costa e Maria dos Prazeres Gonçalves Pereira.

Casamentos

No dia 21 de Abril — António Capitão Pires Carneiro, filho de António Pires Carneiro e de Laurinda Martins Capitão, de Marinhas com Maria Laura Alves Cepa, filha de Manuel Martins Cepa e de Olívia Martins Alves, desta freguesia.

No dia 20 de Abril — Diamantino Alves Martins Cepa filho de Maria Alves Cepa, da freguesia de São Bartolomeu do Mar, com Maria Esmeralda Gonçalves Meira, filha de José Meira e de Clara Gonçalves, desta freguesia.

A todos desejamos muitas felicidades.



Óbitos

No lugar de São Fins, tendo recebido os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu com 75 anos de idade, José Fernandes Gomes, casado com Carolina Martins, filho de Armando Fernandes Gomes e de Rosa Alves. Teve officios de corpo presente, assistidos de 10 sacerdotes.

Paz à sua alma.



Partidas

Partiu para França Manuel Martins de Abreu, conhecido vulgarmente pelo "Grilo.. Sempre bem disposto, prestável como poucos, quem é que na nossa terra, não tem saudades dele?

Catequista, jacista, ardina incansável do jornal, era dos primeiros para tudo. Lá em França, aonde já se encontra, desejamos-lhe muitas felicidades, na continuidade de bom cristão e apóstolo e que Deus e a Senhora da Guia o protejam, para proclamar bem alto o nome de Cristo que leva gravado dentro do peito.

Onde abunda o vício, superabunda a graça.

Não é Santa Maria Goretti dos nossos dias? Seus irmãos ainda são vivos; sua mãe ainda morreu há pouco; e não vivia a santa no meio do mundo?

E que dizer de tantos jovens e donzelas que no meio do mundo corrompido viviam uma vida de grande virtude e pureza? E nós também conhecemos tantos e tantas ao nosso lado, almas perfeitas, de vida humilde e obscura que à sua volta espalham o suave perfume da virtude. São humildes no meio do mundo enlameado, são caritativas no meio do mundo interesseiro e egoista são rectas de espírito e coração, não se deixando seduzir pelas máximas sedutoras do mundo, nem prender à formosura que passa. Fixam-se em Deus onde estão as verdadeiras alegrias.

Se estes e estas puderam, porque não poderei também eu? digamos com Santo Agostinho. Todos podem. Deus não falta com a graça; o que é preciso é corresponder a ela. Sim, a obra da santificação é o resultado da graça divina e do nosso esforço.

Será a santidade compatível com o meu estado e profissão? Ainda é caso para se dizer: contra factos não há argumentos.

Tem havido santos em todos os estados e condições: Papas, bispos, sacerdotes, reis, príncipes, médicos, advogados, soldados, operários, criados de servir, lavradores, jornalheiros, negociantes e até taberneiros. S. Gemiano era taberneiro. Isto prova que em todas as classes é possível levar vida séria e virtuosa, votada ao cumprimento da Lei do Senhor.

Nada nos pode separar do amor de Deus; nem o trabalho, nem tribulações, nem as perseguições. Em tudo o podemos honrar. Mas o mundo escarnece! O que agora escarnece, há-de admirar mais tarde, o que agora julga loucura, um dia há-de julgar nobre sabedoria. Não façamos caso da opinião mundana: o mundo passa e a sua concupiscência também.

(Continua na 4ª página)

Correio dos Ausentes

Luanda, 22-2-63.

Reverendíssimo Sr. Abade

Saúde e felicidades é o que eu desejo para si e todos os paroquianos. Eu bem, graças à Providência Divina.

Lastimando a crise em que me encontro na frequência da Santa Igreja recorro a Vossa Senhoria e peço por tudo quanto é sagrado que me seja enviado o Mensageiro de Belinho, o meu desejo e única esperança em todos os momentos.

E em virtude de não poder assistir aos actos religiosos lhe rogo que peça a Deus e à Santíssima Virgem por todos quantos no Ultramar Português com ardente fé em Deus, lutamos para defender a nossa tão querida Pátria.

Eu como marinheiro, que me prezo de o ser, estou pronto para cumprir o meu dever de Português e militar mesmo com o sacrifício da própria vida, se a Pátria o exigir.

E para terminar desejo grande progresso do nosso Mensageiro para o qual contribuirei quando possível. E envio muitos cumprimentos e saudades para o Senhor Abade, assim como para todos os presentes e ausentes da nossa terra Natal.

Sou este que respeitosamente se assina.

Manuel Dias da Cunha
Angola



Roça de S. José, 1-3 63.

Rev.^{mo} Senhor Abade

Venho por este meio dar-lhe as minhas felicitações e ao mesmo tempo pedir-lhe a sua Benção para que Deus me ajude a cumprir a missão que me foi imposta.

Senhor Abade, também por este meio quero agradecer a generosidade que o Senhor Abade teve para com a minha pessoa, pois que cá recebi o Mensageiro dessa querida terra que me lembra a todo o mo-

mento. Logo no dia em que o recebi não descansei enquanto não vi as notícias do que aí se passa. Por isso quando recebo o pequeno Mensageiro não tenho sossego nem descanso sem o ler todo.

Senhor Abade, estamos quase no fim desta missão pois espero que nestes poucos meses que me faltam tenha tão boa sorte como tive até esta data e espero que no próximo mês de Agosto regresse a tão linda terra e que encontre aí coisas ainda mais importantes do que as que aí ficaram quando daí saí, pois que já aí tenho grandes coisas do que eu todos os dias me lembro.

Por hoje nada mais. Agradeço mais uma vez toda essa boa vontade.

Para todos os filhos de Belinho, para todos os rapazes da Juventude e também para o Senhor Abade os meus mais respeitosos cumprimentos deste que se assina.

Manuel Alves da Cruz Viana



4-3-63.

Reverendo Pároco

Por doença estive impossibilitado de escrever por vários dias, o que só hoje consegui fazer para poder acusar a recepção do Boletim Paroquial — Mensageiro de Belinho N.º 19 Fevereiro 1963, o qual li com atenção e fiquei bastante contente por o ter recebido, ficando assim abrigado a V. Rev.^a.

Manifesto também o desejo de que esse Boletim não deixe de existir.

Desejo a todos os meus conterrâneos a continuação de um Ano Feliz.

Sem mais envio os meus respeitosos cumprimentos e me subscrevo respeitosamente,

António Marques Alves

Soldado N.º 2.783

S. P. M. 1.057



Gilé-Moçambique, 5-3-63.

Ex.^{mo} Senhor Abade

Em primeiro de tudo tenho a desejar-lhe que esteja de boa saúde na companhia dos nossos irmãos e seus paroquianos que eu estou bem graças a Deus.

Senhor Abade tenho a pedir-lhe a máxima desculpa em não lhe ter escrito lá mais tempo. Isso foi devido a termos de fazer um reconhecimento em que andamos 8 dias por fora do quartel a dormir em barracas de tenda no meio da Selva que nem sequer ao menos tínhamos água para lavar a cara e agora aqui é a época de mais calor mas temos que sofrer que Deus Nosso Senhor também sofreu.

Senhor Abade, tenho-lhe a agradecer muito por me mandar o jornalzinho da nossa querida terra que assim por ele sei tudo o que se passa aí em Belinho.

Senhor Abade eu cá me encontro na Província de Moçambique onde estou no mato numa povoação que se chama Gilé onde temos feito muitos reconhecimentos pela floresta e onde temos encontrado muitos pretinhos que metem pena.

Senhor Abade peço-lhe que mande o jornalzinho com esta direcção porque agora mudou a direcção. Já alguns jornais tem levado caminho.

Senhor Abade com isto vou passar a terminar enviando-lhe os meus melhores agradecimentos para o Senhor Abade e para toda a freguesia.

Com isto adeus.

Muito respeitosamente se subscreve.

Manuel Gonçalves Pereira

Soldado n.º 1552-61

S. P. M. 1534

Esta é a vontade de Deus

(Continuação da 2.ª página)

E' difícil a santidade? Confiando apenas nas nossas forças não só é difícil, mas até impossível. Mas Deus não nos nega o auxílio que devemos buscar principalmente na oração, nos sacramentos, mas sobretudo na santa missa. Nem se diga que os santos foram seres especiais, isentos de dificuldades e atractivos para o mal. Se analisarmos a vida de muitos deles, veremos que gemiam como nós sob o peso das mesmas dificuldades e misérias. São Paulo dizia:

Quem me livrará deste corpo de morte? Pois muitas vezes não faço o bem que quero e faço o mal que não quero: S. Bento, sentindo a tentação impura, rola o corpo pelos espinhos para com a dor afastar o ardor das paixões más.

E quase todos tiveram as mesmas lutas que nós; mas a sua vontade, resignação e persistência souberam vencer, auxiliados pela graça. Se eles puderam nós também podemos.

Vamos, amado leitor, santifique-mo nos. Avante, pois, confiado na graça de Deus e firmes na nossa vontade. Vamos, a hora é de sacrificio! A santidade é para todos.

Cristo, nosso modelo nos chama: Segue-me! Ele é o caminho, a verdade e a vida. Caminho que devemos andar, verdade que devemos amar, vida que devemos viver; se quisermos ser perfeitos

A vida dos santos nas suas fraquezas e combates, serve-nos de estímulo. Não esqueçamos que o ambiente favorável para o desabrochar das aspirações e bons desejos é o recolhimento. No socego e silêncio é que aproveita a alma.

Não posso resistir à tentação de te pôr diante dos olhos o canto do regresso dum rapaz ao tratar da meditação. Aqui se vê bem o que faz a graça de Deus e o esforço pessoal! Escreve ele: - Preciso, meu Deus, cantar sobretudo o cântico de amor. Deixa, ó Jesus, que eu confie à Tua misericórdia, mais vasta que o mar, mais terna que o coração duma mãe, o meu hino de reconhecimento! Bendito sejas pelos anjos, que pusestes ao meu lado para em face da minha miséria, aplacarem a Tua justiça ofendida! Bendito ainda, ó Senhor, pelo sofrimento que me atraiu a Ti, como filho pródigo ao abraço do pai! Bendito sempre, ó Jesus pela minha

mãe, que sofreu, chorou e rezou por mim!

A minha vida passada foi um inferno; a presente é o paraíso. A minha alma era um lodaçal; agora está branca como os linhos do altar.

Vivi na maldade e sofri remorsos profundos; presentemente saboreio a doçura da pureza e amo a mortificação de mim mesmo! Fui Teu inimigo, agora seu Teu amigo. Dan-tes, podias ser o meu juiz; hoje és o meu Pai amantíssimo!

Que eu não pegue mais, ó Jesus! Odiei Te no passado, quero amar-Te pelo futuro todo! E porque cometi tantas culpas, quero transformar-me num Santo. Na Tua graça, no amor do Teu Coração, ó meu Jesus, deposito toda a minha esperança. O que de Ti preciso, o que Te peço, é que me tornes santo, santo, santo!

Apesar das nossas misérias, empreendamos também uma vida santa, e resplandecerá ao vivo a misericórdia do Senhor.

De que valerá isso?

(Continuação da 1.ª página)

se depois na vida se escolhe precisamente o contrário: o demónio.

De nada terá valido ter ido a Lisboa, se se continuar na impureza, na bebedeira, na falta à santa Missa e aos actos de culto, na maledicência da vida alheia, na calúnia rancorosa, no ódio do próximo, na inveja mais ou menos velada. Enfim, de nada terá valido isso se o demónio continuar a ser o senhor da casa.

E' hora de varrer de uma vez para sempre com os hipócritas, que vivem tal qual os fariseus do tempo de Cristo: brancos por fora, negros por dentro. O exterior parece limpo, porém o interior, a alma, é podridão.

A hora é de luta! Só os heróis terão lugar no Reino do Céu; os outros, quero dizer, os cristãos de aparência, que o mesmo é dizer os judas, esses jamais terão a alegria de ver a Deus face-a-face!... Quem semeia pecados há-de colher inferno, mais hoje mais amanhã! Não nos iludamos; com Deus não se brinca.

Oxalá o "Grande Encontro" se continue pela vida fora.

Os Novos Escolhem Deus

(Continuação da 1.ª página)

e das raparigas que vos representavam, subiu até Deus!

A secção de "boas vindas, foi formidável e terminou com a Cruz feita por jovens, e as palavras: "Paz e Alegria, pelas jovens, com as cores da Bandeira Pontifícia.

A Paz e Alegria só nos pode vir de Cristo e da sua Igreja. Esta paz só a possui quem vive com Deus! Os outros ignoram-na porque andam longe dela e desconhecem-na.

Dali a pouco, a Via Sacra! Penitência, Oração Renúncia!... Só Deus sabe o espírito de penitência que reinou em todos os jovens! A igreja onde nos juntamos foi a de S. Roque. Lá estava Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo, que com a sua palavra eloquente nos convidou à penitência, seguindo a Cristo. A frente seguiu a Cruz feita pelos nossos conterrâneos e transportada por rapazes de Belinho. Ao redor, archotes acesos que lembram o tempo em que Cristo caminha para a morte! Lá seguimos, em profundo silêncio, de pés magoados, para o Terreiro do Paço onde se seguiu a Via Sacra.

A Missa campal, debaixo de sol abrazador, assistiu enorme multidão! O Terreiro tornou-se pequeno para os milhares de jovens! Todos unidos na mesma fé, tomávamos parte no Sacrificio Divino!

A tarde, não cabiam os jovens no Estádio de Alvalade! O jogo cénico foi fantástico! Ouve-se a voz do Papa! Todos em pé, bandeiras baixas! À ordem do Pastor estão caídas! Fala a seguir o Senhor Cardeal Patriarca! Bandeiras junto ao chão para se levantarem no fim e correrem em todos os sentidos com o hino da Acção Católica. Não se pode descrever o entusiasmo que em todos reinou, a consolação que sentimos, o triunfo que foi para a Igreja de quem somos filhos dilectos.

Quero também dizer aos jovens da nossa terra, rapazes e raparigas: Bem hejam pelo espírito de penitência e disciplina que em todos reinou, desde a partida à chegada. Soubemos dizer presente. Faço votos ao Céu para que continue pela vida fora e pelos séculos sem fim!